

**DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS TÉCNICAS
NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS:
PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS À LUZ DA IFAC**

MARIA GABRIELE BREDA

Universidade Estadual de Ponta Grossa

ADRYAN CARLA MORAES

Universidade Estadual de Ponta Grossa

IAGO FRANÇA LOPES

Universidade Federal do Paraná

ALISON MARTINS MEURER

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Resumo

A adoção das *International Accounting Standards* (IFRS) causou impacto no mercado de trabalho e conseqüentemente dentro das instituições de ensino, por meio da necessidade de adequação dos currículos universitários. Nesse sentido, esse estudo teve como objetivo analisar a percepção dos acadêmicos de contabilidade no que tange ao desenvolvimento das habilidades profissionais e competências técnicas definidas pelas diretrizes da IFAC no decorrer do curso de graduação. O *International Education Standard 2* (IES 2) estabelece competências técnicas que o profissional contábil deve desenvolver até o final da graduação. Já o *International Education Standard 3* (IES 3), define as habilidades profissionais que o profissional contábil deve desenvolver até o final da graduação. Portanto, foi realizada uma pesquisa de caráter quantitativo e descritivo, sob aplicação de questionário junto a acadêmicos de Ciências Contábeis, sendo obtidas 289 respostas válidas. Os resultados apontam que as competências técnicas do IES 2 que mais apresentam concordância entre os acadêmicos estudados estão relacionadas com as tomadas de decisões, situação atual e futura da entidade e controles e uso da tecnologia da informação como ferramenta para a tomada de decisões. Com relação as habilidades profissionais da IES 3 da IFAC, pode-se verificar que há maior concordância com o desenvolvimento de habilidades gerais, como organização e liderança dentro das organizações. Os testes de diferenças entre grupos indicaram que o período predominantemente cursado é o agrupamento que apresenta maior número de diferenças significantes entre grupos. Assim, espera-se que haja mais incentivo e motivação por parte das instituições de ensino no que tange ao desenvolvimento das competências técnicas e habilidades profissionais da IFAC no contexto da graduação, pois esse alinhamento entre os currículos pedagógicos e a IFAC garante ganhos mercadológicos e educacionais para todos os atores envolvidos nesse processo.

Palavras-chave: Competências do Profissional Contábil, Habilidades do Profissional Contábil, *International Education Standard 2*, *International Education Standard 3*, IFAC.

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho, após a adoção das IFRS pelos países, como uma proposta de harmonizar o tratamento dos fenômenos contábeis garantiu maior liberdade para o profissional contábil, por meio do fomento do seu poder discricionário, e conduziu a um cenário para o aperfeiçoamento da prestação de contas em todo o mundo (Needles, Cascini, Krylova e Moustafa, 2001). Dentro dessa perspectiva, Schlindwein (2007) acredita que o profissional contábil moderno precisa desenvolver habilidades, as quais irão fazer diferença na hora de exercer a profissão, dentre elas estão iniciativa, coragem, ética, visão de futuro, dinamismo, entre outras características que permeiam o cenário de incerteza no que tange o processo de mudança e continuidade no desenvolvimento da profissão contábil. Um dos principais responsáveis em formar profissionais com essas habilidades são as instituições de ensino superior, pois o objetivo máximo desta é construir conhecimento e formar pessoas capazes de colaborar com o desenvolvimento da sociedade e com competências para atuar em diversas áreas do conhecimento (Reis, Moreira, Sediya & Moreira, 2015).

Referente ao profissional contábil, Mello (2013) afirma que o contador tem um papel relevante para as empresas. Além das obrigações acessórias, este profissional é incentivado a desenvolver habilidades que perpassam o ambiente do curso de graduação. Essa postura proativa é essencial para acompanhar as mudanças que ocorrem no mercado profissional, buscando atender as expectativas demandadas no cenário organizacional e de desenvolvimento da carreira. Essas habilidades e competências devem ser aprendidas durante o curso de graduação, para que após o término de sua formação, o contador exerça sua profissão de forma coerente.

Para contribuir com essa expectativa mercadológica e institucional alguns órgãos governamentais e entidades internacionais ligados à Contabilidade estabeleceram habilidades e competências que o contador deve possuir para exercer a profissão (Pagnoncelli, 2016). Entre tais entidades tem-se a *International Federation of Accountants* (IFAC), a qual busca desenvolver mundialmente a profissão contábil, por meio da emissão e recomendações de normas e conceitos inerentes à área, editando e publicando padrões internacionais de educação contábil por meio das *IES – International Education Standards* (Lemes & Miranda, 2014). Esse posicionamento da IFAC é uma tentativa de responder as demandas desse novo mundo do trabalho, representando um ponto de partida para se adaptar a essa realidade, visto que depende das instituições de ensino a promoção dessas propostas junto aos estudantes (Needles et al., 2001).

Segundo Lemes e Miranda (2014) as habilidades e competências essenciais do profissional contábil são definidas pela IFAC nas IES 2 e IES 3. A IFAC se preocupa em elencar propostas que estejam embricadas em conhecimentos e habilidades inerentes a profissão contábil. O primeiro grupo de preocupação está em volta de a) conhecimentos de contabilidade, finanças e áreas afins; b) conhecimentos organizacionais e de negócios; e c) conhecimentos de tecnologia da informação (TI). Já o segundo grupo está interessado em fomentar no discentes habilidades a) intelectuais; b) técnicas e funcionais; c) pessoais; d) interpessoais e de comunicação e e) organizacionais e de gerenciamento de negócios.

Dessa forma, percebe-se um campo de pesquisa que demanda esforços em discutir e evidenciar a importância do alinhamento entre os currículos de ensino da contabilidade e as habilidades e competências essenciais do profissional contábil preconizadas pelo IFAC, visto que o objetivo consiste em contribuir para a formação e desenvolvimento desses profissionais em nível internacional e que a sua formação seja condizente com a harmonização contábil preconizada e almejada pelos normatizadores. Pesquisadores como Needles et al. (2001), Ott, Cunha, Junior e De Lucca (2011), Reis et al. (2015), Marçal e Bonotto (2016) e Douglas e

Gammie (2019) dedicaram-se a compreender os aspectos relacionados as habilidades e competências preconizadas pelo IFAC no campo educacional.

Needles et al., (2001) destacam que essas características de pesquisa fornecem instropeções no que tange a implementação das recomendações da IFAC no ambiente socioacademico, pois a partir da percepção dos discentes torna-se possível incutir no currículo características de aprendizagem que não são percebidas pelos gestores educacionais e até pelos próprios discentes (Needles et al., 2001).

Nessa linha, Ott et al. (2011) compararam a percepção de contadores e estudantes acerca da relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos de ensino-aprendizagem considerados importantes e que são requeridos no desempenho das atividades exercidas pelos profissionais contábeis. Constatou-se por meio das respostas obtidas que os contadores apresentam um nível de percepção de relevância mais elevado acerca dos diferentes conhecimentos e habilidades abordados no decorrer do curso de Ciências Contábeis em comparação aos estudantes, indicando que o mercado profissional contábil exige um nível maior de conhecimentos e habilidades do que o percebido pelos estudantes em formação.

Ademais, Reis et al. (2015) incentivam a realização de pesquisas que envolvam o desenvolvimento de competências e habilidades em instituições distintas. Neste ponto, concorda-se com os autores, à medida que a congruência entre as competências e habilidades preconizadas pelo IFAC com os objetivos educacionais da instituição provoca ganhos de curto e longo prazo para o desenvolvimento do profissional contábil.

Marçal e Bonotto (2016) discutem a percepção dos formandos de Ciências Contábeis da UFRGS quanto ao desenvolvimento dessas habilidades à luz da IES 3. Os pesquisadores apresentam o grau de satisfação dos participantes em relação ao que foi difundido pela instituição de ensino junto aos mesmos. O estudo ilustra que as habilidades que menos foram supridas durante o curso de graduação estão consubstanciadas em habilidades intelectuais, técnicas e funcionais, pessoais, interpessoais e de comunicação e organizacionais e de gerenciamento de negócios. Tal fato, abre chancela para o desenvolvimento de novas pesquisas com vistas a conhecer novas realidades e incitar ainda mais um diálogo o qual mostra-se necessário entre as instituições de ensino e o IFAC, pois o desenvolvimento de habilidades e competências não técnicas são elementos essenciais para profissionais que atuam em um ambiente sócio-técnico dinâmico (Douglas & Gammie, 2019).

Nesse contexto busca-se discutir à seguinte questão de pesquisa sob à luz das diretrizes da IFAC: *Qual a percepção dos acadêmicos de contabilidade no que tange ao desenvolvimento das habilidades profissionais e competências técnicas no decorrer do curso de graduação?* Assim, o objetivo geral deste estudo consiste em *analisar a percepção dos acadêmicos de contabilidade no que tange ao desenvolvimento das habilidades profissionais e competências técnicas no decorrer do curso de graduação sob à luz das diretrizes da IFAC.*

A pesquisa justifica-se por oferecer contribuições acadêmicas, pois os resultados podem servir de ponto de partida para o alinhamento das habilidades e competências definidas pela IFAC com o plano pedagógico do curso, a exemplo das contribuições fornecidas por Marçal e Bonotto (2016) sob essa perspectiva. Destaca-se que o portfólio profissional da área contábil possui falhas quando se trata de habilidades e qualidades agregadas pelos profissionais, visto que em determinadas situações as habilidades requeridas pelo mercado profissional não são abrangidas pela formação universitária. Contribui-se nesse aspecto, à medida que esta pesquisa pode apresentar-se como uma sinalização para as instituições realizarem as devidas atualizações nas matrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis.

Esta proposta de investigação também possibilitará que as habilidades e competências desenvolvidas no decorrer do curso de graduação estejam alinhadas as recomendações da

IFAC, refletindo conseqüentemente no posicionamento do acadêmico diante das dinâmicas do mercado de trabalho, o qual terá profissionais mais alinhados com as competências e habilidades necessárias ao desempenho das atividades inerentes ao profissional contábil (Reis et al., 2015). Isso também faz com que a sociedade usufrua dos benefícios da pesquisa, uma vez que a qualidade do ensino e dos serviços prestados por estes profissionais serão aprimorados (Lemes & Miranda, 2014; Reis, et al. 2015).

Por fim, esta pesquisa contribui apresentando uma resposta ao nível de formação dos discentes frente às diretrizes educacionais internacionais. Fato que perpassa a questão tratada nesta investigação, visto que dependendo do nível de percepção desses discentes, é sinalizada a necessidade de educação continuada para professores, desenvolvimento de políticas de auxílio a discussão do novo profissional contábil em formação, entre outras variáveis que implicam na necessidade de alinhamento entre instituição de ensino e a IFAC.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Habilidades e Competências do Profissional Contábil

Para que o ensino oferecido pelas instituições de ensino tenha qualidade é essencial que os alunos desenvolvam conhecimentos teóricos, técnicos e práticos para que estes possam ser eficazes e possibilitem a tomada de decisões adequadas, fomentem a capacidade de gerenciamento de projetos, liderança, entre outras habilidades e competências requeridas pelo mercado de trabalho (Lemes & Miranda, 2014).

As habilidades podem ser compreendidas como a capacidade de alguém realizar algo, como ordenar, ler, observar e interpretar (Cardoso, 2006). Habilidade também pode ser definida como a “filha específica da competência”, ou seja, a execução de tal tarefa repetidas vezes faz com que o indivíduo se torne habilidoso e competente naquilo que pratica constantemente (Antunes, 2001). Alguns exemplos de habilidades são: identificar variáveis, entender fenômenos, relacionar informações, analisar problemas, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular (Gomes, 2003).

Em adição, as competências significam a capacidade de agir eficazmente em uma determinada situação, apoiando-se em conhecimentos, mas se limitando aos mesmos. Ou, a forma eficaz de enfrentar situações análogas, de modo a associar a consciência e recursos com saberes, capacidades, atitudes, informações e valores, de maneira rápida e conexa (Perrenoud, 1999). Competência pode ser compreendida também como um conjunto de habilidades, atitudes e conhecimentos que influenciam trabalhos de indivíduos e se relaciona com o desempenho de um trabalho (Parry, 1996).

Convencionando esta estrutura conceitual ao profissional de contabilidade infere-se que o mesmo deve desenvolver várias habilidades, tais como, iniciativa, coragem, ética, visão de futuro, negociação, agilidade, autoconfiança para resolver situações profissionais, deve ser dinâmico, flexível e ter aptidão de inovar e criar, principalmente em sua área de atuação (Schlindwein & Domingues 2007). Alves et al. (2016) acreditam que o desenvolvimento de habilidades do profissional de contabilidade deve estar consubstanciado na criação de valor para a organização. Essas características contribuem com as organizações a fim de obter vantagem competitiva e ganhos no curto e longo prazo.

Antunes e Formigoni (2005, p. 70) inferem que as habilidades mais importantes para o profissional contábil, são: “raciocínio lógico, visão estratégica dos resultados, percepção e aplicação interdisciplinar do conhecimento, reflexão e análise crítica, comunicação verbal e escrita, autoavaliação e relacionamento interpessoal”. Ademais, as habilidades pessoais são uma das mais requisitadas pelos empregadores, como a liderança, proatividade, motivação,

comunicação, comportamento ético, entre outros. (Cardoso, Souza & Almeida, 2006; Leal, Soares & Sousa, 2008; Pires, Ott & Damacena, 2010).

Já as competências fundamentais de um profissional contábil podem ser previamente estruturadas de maneira que estabeleça um conjunto ideal de conhecimentos, qualificações técnicas, valores, atitudes e compromisso ético, que se desenvolvidas farão com que o indivíduo obtenha melhor desempenho no trabalho (Dutra, 2004). O processo de formação das competências do profissional contábil também está intimamente relacionado a coordenação das habilidades que o mesmo desenvolve juntamente com conhecimentos e atitudes que o estudante passa a aplicar no ambiente organizacional e por vezes foi experimentado no ambiente socioacadêmico.

Para que um profissional desenvolva as habilidades e competências requeridas na área contábil, no Brasil existe uma Resolução a qual elenca todas as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas e colocadas em prática pelo profissional. A Resolução CNE/CES nº10/2004 também faz parte das diretrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis das instituições de ensino superior (Reis et al., 2015). Assim, a Resolução CNE/CES nº 10/2004 em seu artigo 4º versa que:

O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, em quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e por meio de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores, de qualquer segmento produtivo ou institucional, o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando, também, informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas por meio da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Além dessa proposta nacional, para tentar notar o processo e garantir a harmonização da atuação do profissional contábil, a *International Federation of Accountants* – IFAC (2010) apresenta-se como um órgão responsável pelas normas internacionais de educação para os profissionais contábeis. Por meio de suas publicações e instruções há recomendações das competências e habilidades que as instituições de ensino devem formentar em seus estudantes até o final da graduação. O *International Education Standard 2* (IES 2) tem como objetivo o estabelecimento das competências técnicas do profissional contábil e estabelece as áreas de

competências, como Contabilidade Financeira e Relatórios; Gestão da Contabilidade; Finanças e Gestão; Tributação; Auditoria e garantia; Governança, gestão de controle interno; Leis de negócios e regulamentos; Tecnologia da Informação; Negócio Organizacional e meio ambiente; Economia; Negócio, estratégia e gestão. Já o *International Education Standard 3* (IES 3), tem como objetivo a definição das habilidades profissionais do futuro profissional contábil. As habilidades estabelecidas são de cunho Intelectual; Interpessoal e Comunicação; Pessoal e Organizacional.

Para este trabalho a exemplo do corpo de pesquisa disponível toma-se como ponto de partida e interesse as instruções e recomendações presentes no *International Education Standard 2* (IES 2) e no *International Education Standard 3* (IES 3). Acredita-se que inserir esta temática em uma pluralidade de instituições garante o fortalecimento da profissão contábil e o alinhamento dos ensinamentos preconizados no território nacional à um nível internacional

2.2 Evidências Empírica

Pesquisas nacionais e internacionais mostram a importância de estudos voltados à compreensão do perfil, habilidades e competências dos profissionais contábeis (Reis et al., 2015). Assim, percebe-se um número crescente de estudos e pesquisas direcionados na área de competências técnicas e habilidades profissionais (e. g. Needles et al 2001; Leal, Soares & Sousa, 2008; Ott et al., 2011; Lemes Miranda, 2014; Reis et al., 2015; Marçal & Bonotto, 2016; Douglas & Gammie, 2019; Meurer & Voese, 2019).

Needles et al. (2001) fornecem estratégias para a implementação das recomendações da *International Education Guideline 9*. Os autores se dedicam a elencar três grupos de interesse para o desenvolvimento de estratégias com vistas a amparar recomendações propostas pela IEG 9 no ambiente de ensino, a saber: (i) como incutir as características da aprendizagem ao longo da vida em futuros contadores profissionais por meio do ensino de Contabilidade; (ii) como desenvolver um programa de educação contábil para atingir metas de conhecimento, habilidades e valor; e (iii) como desenvolver um plano de ação para incentivar a conscientização e a adoção das recomendações da diretriz, comunicando e divulgando informações. Os autores chamam a atenção que demanda essa estrutura, faz-se necessário o desenvolvimento de uma força-tarefa das instituições com vista a colocar em prática as estratégias estabelecidas. O interessante desse processo é que as três questões principais podem ser implementadas a partir de um alinhamento com a instituição de ensino, o que representa um ganho mercadológico e acadêmico para os futuros profissionais de contabilidade.

Leal et al. (2008) analisaram a relação comum a partir das perspectivas dos concluintes de Ciências Contábeis e o que é desejado pelos empregadores no que diz respeito a conhecimentos, competências, habilidades e atitudes. Não houve diferenças significativas nos resultados, apontando características comuns ao perfil elencado pelos alunos e o desejado pelos empregadores. Houve divergências nas variáveis analisadas, sendo que para os empregadores há predominância de interesse em conhecimentos específicos, como a gestão contábil, planejamento fiscal e tributário e visão ampla, profunda e articulada do conjunto das áreas de conhecimento. Já o perfil apontado pelos formandos considera com menor importância, a gestão contábil, o planejamento fiscal e tributário e o controle financeiro e orçamentário. Tanto para os empregadores quanto para os formandos, a competência que prevalece é a capacidade de identificar problemas e formular e implantar soluções. Em relação as habilidades, os empregadores consideram a liderança e proatividade como as

principais, enquanto que para os concluintes o interesse paira sobre os relacionamentos interpessoais e visão de negócios.

Ott et al. (2011) compararam a percepção de alunos de cursos de Ciências Contábeis de instituições de ensino superior brasileiras com profissionais brasileiros da área contábil em relação aos conhecimentos, habilidades e os métodos utilizados e de maior importância para atuação no mercado de trabalho. Foi verificado que tanto para os estudantes quanto para os profissionais da área contábil desenvolver habilidades e ter vários métodos de ensino-aprendizagem é mais relevante do que ter conhecimento em si. Percebeu-se também que o conhecimento sobre tributação foi considerado como o mais relevante. Fato que pode ser justificado pela característica do Brasil, por sua forte estrutura legal e do enfoque em aspectos técnicos dos cursos de graduação. Em relação a percepção da relevância dos conhecimentos e habilidades desenvolvidas em função do gênero, não houve diferenças significativas entre as variáveis analisadas.

Lemes e Miranda (2014) observaram o grau de importância que os profissionais da área contábil do Triângulo Mineiro atribuem às habilidades propostas pela IES – *International Education Standards 3* da IFAC. Por meio dos resultados obtidos, verificou-se que os profissionais consideram de alta importância as habilidades preconizadas pela IFAC no desempenho diário das atividades que permeiam a profissão contábil. Notou-se que é necessário desenvolver essas habilidades para exercer a profissão no mercado de trabalho, visto que após a adoção das normas no padrão IFRS no Brasil foi reforçada a importância do conhecimento e da aplicabilidade dessas habilidades na realidade contábil brasileira.

Reis et al. (2015) identificaram a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis em relação as principais construções sociais que os estudantes possuem do profissional contábil. Os resultados apontaram que em termos de construções sociais durante o curso de Ciências Contábeis os participantes da pesquisa apresentam como mais importante para o desenvolvimento da profissão as habilidades de competências pessoais, a exemplo de características éticas, de responsabilidade, de comprometimento e profissionalismo.

Marçal e Bonotto (2016) analisaram a percepção dos formandos de Ciências Contábeis da UFRGS acerca do desenvolvimento das habilidades profissionais sob à luz da IES 3. Como destacado a IES 3 caracteriza as habilidades do profissional contábil em cinco grandes grupos, a saber: habilidades intelectuais, habilidades técnicas funcionais, habilidades pessoais, habilidades interpessoais e de comunicação e habilidades organizacionais e de gerenciamento de negócios. Na percepção dos alunos, as habilidades propostas pela IES 3 foram atingidas no decorrer do curso, nota-se que 50% ou mais dos alunos mostraram-se satisfeito em relação ao desenvolvimento das habilidades requeridas pela IES 3, ou seja, os alunos se sentiram contemplados com as habilidades almejadas pela IES 3.

Douglas e Gammie (2019) buscam aprofundar o debate sobre o desenvolvimento de habilidades não técnicas de graduados em contabilidade. Para observar tal proposta os autores elegeram uma lente da Teoria Institucional. Os investigados foram *trainees* pertencentes a *big four*, ou seja, o grupo composto pelas quatro maiores empresas de auditoria do mundo. De modo geral e com parcimônia infere-se que no ensino universitário desenvolve-se habilidades não-técnicas em todas as quatro categorias analisadas, inerentes as habilidades intelectuais, pessoais, interpessoais e de comunicação e organizacionais e de gerenciamentos de negócios. Os dados relevam que as pressões normativas exercem influência no desenvolvimento e interesse pelas habilidades e competências desenvolvidas por *trainees* atuantes nas *big four*.

Meurer e Voese (2019) analisaram o perfil requerido pelo mercado de trabalho para profissionais contábeis da área de custos direcionados pelas IES 2 e IES 3 da IFAC. Para tanto, analisaram as especificações de 155 anúncios de vagas de empregos. Os achados

indicaram que há alinhamento entre o perfil desejado pelo mercado de trabalho e as diretrizes da IFAC. Esses resultados destacam a importância de haver alinhamento também entre as habilidades e competências desenvolvidas no decorrer do curso de Ciências Contábeis, visto que são os mesmos elementos ansejados pelo mercado de trabalho.

Os estudos destacados fornecem um caminho conceitual pelo qual direciona o desenvolvimento desta pesquisa, em que é verificado se as habilidades profissionais e as competências técnicas elencadas nas IES 2 e IES 3 da IFAC estão sendo desenvolvidas no curso de Ciências Contábeis a partir da percepção dos acadêmicos.

3 METODOLOGIA

3.1 Delineamento Metodológico

Este estudo quanto aos objetivos, se caracteriza como descritivo, pois para Cervo e Bervian (2002, p. 66), a pesquisa descritiva é “a pesquisa que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. A presente pesquisa registrou, analisou e interpretou as respostas do questionário aplicado aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública da região sul do Brasil. Com relação a abordagem do problema, este estudo é quantitativo, pois segundo Richardson (1999), este método é caracterizado pela quantificação, como na coleta de informações, e no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, como média, mediana e desvio padrão. Nesta pesquisa tem-se o interesse de quantificar a percepção dos discentes sobre o desenvolvimento das diretrizes da IFAC a respeito das habilidades profissionais e competências técnicas do futuro profissional contábil. Por fim, quanto ao procedimento, a pesquisa é operacionalizada por meio de um levantamento (*survey*). Martins e Theóphilo (2007, p. 60) destacam que “os levantamentos são apropriados para as situações em que se busca responder a questões acerca das relações entre características de pessoas ou grupos, da maneira como ocorrem em situações naturais”. O levantamento é eleito como meio de operacionalizar o objetivo da presente pesquisa e alcançar a população-amostra de interesse.

3.2 Instrumento de Pesquisa

Neste presente estudo, foi realizada uma *survey* e as respostas obtidas foram usadas como base para a análise. A *survey* foi composta por dois blocos, sendo o primeiro consubstanciado nas Competências Técnicas propostas pela IES 2 e as Habilidades Profissionais da IES 3. O construto referente a IES 2 possuía 11 questões, enquanto que o da IES 3 possuía cinco assertivas. Para a mensuração da percepção dos participantes optou-se por uma escala de intensidade numérica de seis pontos, onde 0 representa não concordo e 5 concordo totalmente.

As assertivas do questionário foram adaptadas de Marçal e Bonotto (2016). Para o primeiro bloco, as competências e habilidades destacadas pela IES 2 e 3 respectivamente foram lidas pelos autores da presente pesquisa com o objetivo de realizar um processo de sintetização desses constructos, ou seja, suprimir os mesmos e ainda conservar os elementos principais que os constituíam de acordo com a norma. Este processo contou com um processo de rodadas de leituras pelos autores da presente pesquisa. Como forma de mitigar a subjetividade desse processo metodológico adotado, evidencia-se uma exemplificação na Figura 1.

IES 3	
Itens abordados na IES 3 sobre habilidades organizacionais	Assertiva elaborada para representar as habilidades organizacionais

(i) Realizar as atribuições de acordo com as práticas estabelecidas para cumprir os prazos prescritos.	Desenvolver habilidades relacionadas ao funcionamento da organização, planejamento estratégico e gestão de processo, habilidades para organizar e delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas, capacidade de liderança, julgamento profissional e o discernimento.
(ii) Reveja o trabalho próprio e o de outros para determinar se está em conformidade com os padrões de qualidade da organização.	
(iii) Aplicar habilidades de gestão de pessoas para motivar e desenvolver outras pessoas.	
(iv) Aplicar habilidades de delegação para entregar tarefas.	
(v) Aplicar habilidades de liderança para influenciar os outros a trabalhar em direção aos objetivos organizacionais.	
(vi) Aplicar ferramentas e tecnologia apropriadas para aumentar a eficiência e eficácia e melhorar a tomada de decisões	

Figura 1. Exemplificação de construção de assertivas.

Fonte: Autores.

O segundo bloco identificou o perfil do participante, a partir de informações como idade, sexo, período inscrito no curso de Ciências Contábeis e experiência na área Contábil. Essas características, além de fornecer fidedignidade as percepções coletadas servem de base para a categorização do respondente em grupos, o que também mostra-se como um interesse desta investigação.

3.3 Participantes

A pesquisa teve como participantes os acadêmicos matriculados no curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública situada na região Sul do país, sendo obtidas 289 respostas válidas para análise. A amostra é caracterizada como não probabilística. O perfil dos respondentes é evidenciado na Tabela 1, em que são expostos os percentuais referentes ao sexo, faixa etária, período predominantemente cursado e anos de experiência na área vinculada ao curso de Ciências Contábeis.

Tabela 1 - Perfil dos Respondentes

Sexo	%	Possui quantos anos de experiência na área Contábil	%
Feminino	47	Não possui	89
Masculino	52	Até 1 ano	6
Prefiro não responder	1	De 1 a 5 anos	5
Faixa etária	%	Período	%
Parte 1: até 20 anos	36	1º ano	31
Parte 2: entre 21 e 30 anos	55	2º ano	25
Parte 3: entre 31 e 40 anos	8	3º ano	22
Parte 4: acima de 41 anos	1	4º ano	22

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A amostra do estudo constitui-se de 289 respondentes. Esses participantes caracterizam-se por ser em sua maioria do sexo masculino (52%); com idade entre 21 a 30 anos (55%); em que 89% não possui experiência na área Contábil; sendo que 31% estão cursando o 1º ano de graduação.

3.4 Coleta e Análise de Dados

A coleta de dados ocorreu presencialmente no período de agosto a outubro de 2019 e contou com a autorização da instituição de ensino e dos professores presentes em sala de aula no momento da aplicação. Após esse processo, os dados foram organizados no *Microsoft Office Excel®*. Com a proposta de analisar a percepção dos acadêmicos de contabilidade no

que tange ao desenvolvimento das habilidades profissionais e competências técnicas no decorrer do curso de graduação sob à luz das diretrizes da IFAC inicialmente opta-se por fazer uso de estatística descritiva, por meio da Mediana (Md), Média, Desvio Padrão Amostral (DPA), visto que essas medidas permitem (i) identificar a percepção central dos participantes que compõem dados analisados; (ii) verificar a concentração desta percepção; e por fim (iii) descrever a dispersão em torno da média amostral, permitindo inferir a presença de um grupo uniforme ou não.

Como forma de avançar nas análises e nas constatações, optou-se pelo teste de *Kruskal-Wallis* para identificação de possíveis diferenças estatísticas tendo como base os postos de valores, ou seja, objetiva-se verificar diferenças dos postos de medianas entre os grupos e identificar se as diferenças encontradas são significantes ou não (Field, 2009). Optou-se pelo teste de *Kruskal-Wallis* pelo fato dos dados não apresentarem normalidade, sendo necessário o uso de testes não-paramétricos. Os grupos identificados e utilizados no teste de *Kruskal-Wallis*, estão segregados em idade, sexo, período inscrito no curso de Ciências Contábeis e experiência na área Contábil.

4 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Estatística Descritiva

Na Tabela 2 são apresentadas informações da estatística descritiva das respectivas assertivas que representaram as competências técnicas dispostas na IES 2 da IFAC.

Tabela 2 – Estatística Descritiva das Competências Técnicas IES 2

Código	Assertiva	Md	M	DPA
A1	Aplicar os princípios contábeis e as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) a transações e outros eventos, avaliar a adequação de políticas contábeis para preparar declarações financeiras de acordo com as IFRS e outras normas relevantes, interpretar demonstrações financeiras e divulgações relacionada e interpretar relatórios que incluem dados não financeiros, por exemplo, relatórios de sustentabilidade e relatórios integrados.	3	2,96	1,29
A2	Aplicar técnicas para a tomada de decisão e técnicas quantitativas para análise do comportamento de custos e seus direcionadores, análise de dados financeiros e não financeiros para fornecer informações relevantes para a tomada de decisão da gerência, preparação de relatórios para apoiar a tomada de decisões da gerência (relatórios planejamento, orçamento, gerenciamento de custos, controle de qualidade), e avaliar o desempenho de produtos e segmentos do negócio.	4	3,69	1,16
A3	Comparar várias fontes de financiamento disponíveis em uma organização, analisar o fluxo de caixa e o capital de giro, assim como a posição financeira atual e futura de uma organização, avaliar a adequação dos componentes usados para calcular o custo de capital, aplicar técnicas de orçamento de capital e explicar abordagens de renda.	3	3,30	1,36
A4	Explicar os requisitos de arquivamento e conformidade tributária nacional, preparar cálculos de impostos diretos e indiretos, analisar questões tributárias associadas a questões não complexas, e diferenciar planejamento tributário, elisão fiscal e evasão fiscal.	3	2,82	1,43
A5	Descrever os objetivos e etapas envolvidos na realização de uma auditoria, aplicar padrões de auditorias relevantes e leis e regulamentos aplicáveis a uma auditoria, avaliar os riscos de distorção nas demonstrações financeiras e aplicar métodos quantitativos trabalhos de auditoria.	2	2,23	1,63

A6	Explicar os princípios da boa governança, e o papel das partes interessadas na governança, requisitos de divulgação e transparência, analisar os componentes da governança, os riscos e oportunidades de uma organização, e analisar os componentes do controle interno relacionados a relatórios.	3	2,59	1,45
A7	Explicar leis e regulamentos que regem as diferentes formas de entidades legais.	3	2,88	1,5
A8	Analisar a adequação dos controles gerais de tecnologia da informação e controles de aplicativos relevantes, explicar como a tecnologia da informação contribui para a tomada de decisões e usá-la para a tomada de decisões.	3	3,14	1,46
A9	Descrever o ambiente em que uma organização opera, incluindo aspectos econômicos, legais, políticos, sociais, técnicos, forças internacionais e culturais, analisar o ambiente global que afetam as relações internacionais e identificar os recursos da globalização como multinacionais, e mercados emergentes.	3	2,87	1,36
A10	Descrever os princípios fundamentais da microeconomia e macroeconomia, o efeito das mudanças nos indicadores macroeconômicos sobre atividade comercial e explicar os diferentes tipos de estruturas de mercado.	3	2,88	1,51
A11	Explicar as maneiras pelas quais as organizações podem ser projetadas e estruturadas, assim como a finalidade e importância dos diferentes tipos de áreas operacionais, analisar fatores externos e internos que podem influenciar a estratégia de uma organização, explicar processos que podem ser usados para implementar a estratégia e teorias do comportamento organizacional para melhorar o desempenho dos indivíduos.	3	3,12	1,30

Nota: Md = Mediana; M = Média; DPA = Desvio Padrão Amostral.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Nota-se a partir da Tabela 2 que as três assertivas com maiores medianas e médias foram A2 (Md = 3; M = 3,69) que trata sobre técnicas de tomada de decisões, análise de custos e dados financeiros ou não, preparação de relatórios e ainda sobre a avaliação de produtos e segmentos; a A3 (Md = 3; M = 3,30) que versa sobre fontes de financiamento, fluxos de caixa e capital de giro, posições financeiras da organização e avaliação de custo de capital; e A8 (Md = 3; M 3,14) que aborda a análise de controles gerais da tecnologia da informação, controles de aplicativos relevantes e a importância da tecnologia da informação, como ferramenta para a tomada de decisões. O nível mais elevado de concordância aponta que tais competências, como tomada de decisão, posição financeira da entidade, bem como a tecnologia da informação utilizada, são relevantes e conseqüentemente são desenvolvidas no curso pela maior parte dos indivíduos respondentes. Essa concordância, com parcimônia, identificada a partir de um nível mediano evidência que os conteúdos tratados no ambiente socioacadêmico apresentam-se em linha as perspectivas internacionais referentes ao desenvolvimento da profissão contábil.

Já as assertivas que obtiveram menores concordâncias foram a A4 (Md = 3; M = 2,82), que corresponde a conformidade de tributos, cálculos, análises e planejamento tributário; a A5 (Md = 2; M = 2,23) que trata sobre padrões de auditoria, como leis e regulamentos; e A6 (Md = 3; M = 2,59) que aborda os princípios da boa governança, transparência, riscos e oportunidades de uma organização e análise de controles internos relacionados a relatórios. Essas competências e habilidades fazem parte da IES 2 da IFAC. Esse baixo nível de concordância sugere que essas competências técnicas estão sendo percebidas como as menos desenvolvidas e absorvidas pelos indivíduos analisados. Tais achados indicam que a formação dos discentes em termos técnicos está mais voltada para aspectos de tomada de decisão com

foco em usuários internos e externos, do que para conteúdos de auditoria e governança corporativa.

A inquietação identificada a partir dessas descrições a respeito das competências preconizadas pela IFAC e identificadas no ambiente universitário sob a percepção dos estudantes é consubstanciada em um cenário que incentiva o desenvolvimento do poder discricionário do discente e futuro profissional contábil e o aperfeiçoamento das prestações de contas (Needles et al., 2001). Os resultados expostos também possuem semelhanças aos de Leal et al. (2008) que evidenciaram maior importância atribuída as competências técnicas de tomada de decisão para os contadores em formação.

Na Tabela 3 são apresentadas informações referentes a Mediana, Média e Desvio Padrão Amostral das assertivas inerentes a IES 3 da IFAC.

Tabela 3 - Estatística Descritiva das Habilidades Profissionais IES 3

Código	Assertiva	Md	M	DPA
A12	Solucionar problemas, tomar decisões e julgar situações complexas relacionadas ao conhecimento e entendimento cognitivo, bem como a capacidade para investigar, pesquisar, raciocinar um pensamento lógico e de análise crítica, por exemplo, desenvolver a capacidade para identificar e resolver problemas e situações inesperadas.	3	3,19	1,38
A13	Compreender as habilidades gerais e específicas de contabilidade, assim como a matemática, estatística e conhecimento em tecnologia da informação, conhecimento de medidas de acompanhamento de resultados, desenvolvimento e elaboração de relatórios, atuação em conformidade com a legislação e requerimentos de agências reguladoras.	3	3,35	1,25
A14	Compreender as atitudes e comportamentos do profissional contábil que proporcionam melhoria na sua aprendizagem pessoal e profissional, assim como o comportamento ético e o auto aprendizado. Habilidade para selecionar e definir prioridades para atingir as metas com os recursos disponíveis e ceticismo profissional.	4	3,47	1,24
A15	Permitir que você interaja com outras áreas de conhecimento, trabalhe em equipe, receba e transmita informações, forme julgamentos, tome decisões, domínio efetivo de outros idiomas, apresentar, discutir, relatar e defender visões em situações formais, informais, redigir e falar corretamente em público.	3	3,08	1,43
A16	Desenvolver habilidades relacionadas ao funcionamento da organização, planejamento estratégico e gestão de processo, habilidades para organizar e delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas, capacidade de liderança, julgamento profissional e o discernimento.	4	3,39	1,35

Nota: Md = Mediana; M = Média; DPA = Desvio Padrão Amostral.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Verifica-se a partir da Tabela 3 que as três assertivas com maiores medianas e médias foram A13 (Md = 3; M = 3,35) que trata sobre as habilidades gerais e específicas da contabilidade, como a matemática, estatística, tecnologia da informação e conhecimento sobre medidas de resultados, relatórios, legislação e agências reguladoras; a A14 (Md = 4; M = 3,47) que corresponde ao entendimento das atitudes e comportamentos do profissional contábil, assim como o comportamento ético e auto aprendizado e habilidade para definir prioridades e atingir metas com os recursos disponíveis; e A16 (Md = 4; M = 3,39) que aborda o desenvolvimento do funcionamento da organização, assim como planejamento estratégico e gestão de processos e habilidades profissionais. Observa-se que as assertivas A13, A14 e A16, as quais representam a IES 3 da IFAC, alcançaram a maior concordância entre os respondentes. Os resultados indicam que os indivíduos concordam em um nível

médio e alto quanto a importância de colocar em prática as habilidades profissionais para um bom desempenho profissional.

As assertivas que obtiveram menor concordância foram A12 (Md = 3; M = 3,19) que corresponde à solução de problemas, tomada de decisões e julgamento de situações complexas, bem como a capacidade de identificar e resolver problemas e situações inesperadas; e A15 (Md = 3; M = 3,08) que trata sobre outras áreas do conhecimento, como trabalho em equipe, divulgações de informações, domínio de outros idiomas, boa oratória, entre outras habilidades. As assertivas com menor pontuação indicam que os indivíduos percebem essas habilidades como as menos desenvolvidas no decorrer do curso, ou seja, ainda é necessário que desenvolvam as habilidades como raciocínio e julgamento de situações mais complexas, bem como a interação entre as demais áreas de conhecimento.

Os dados chamam a atenção para a necessidades de reestruturação nos currículos pedagógicos do curso, considerando o interesse da instituição em alinhar-se às prerrogativas internacionais de atuação do profissional de contabilidade. De uma forma geral, como se pode analisar, a formação acadêmica em termos de habilidades, está mais voltada para habilidades técnicas e funcionais, pessoais e organizacionais, do que para habilidades intelectuais e interpessoais e de comunicação. Tal evidência mostra-se como um convite para as coordenações de curso repressarem com o perfil do egresso desejado. Com isso, as Tabelas 2 e 3 indicam que na percepção dos alunos as competências e habilidades preconizadas pelas IES 2 e IES 3 da IFAC têm maior aderência em relação aos aspectos técnicos do que habilidades sociais quando desenvolvidas pelo profissional contábil.

4.2 Análise Multivariada

Na Tabela 4 são apresentados os resultados das diferenças entre grupos obtidos por meio do teste de *Kruskal-Wallis* das assertivas, sendo destacadas as que apresentaram diferenças significantes entre os diferentes agrupamentos.

Tabela 4 – Teste de *Kruskal-Wallis*: Assertivas A1 a A16

	Grupos	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8
Sexo	Feminino	137,52	138,71	141,34	134,33*	139,30	143,30	141,23	142,10
	Masculino	149	147,90	145,49	151,93	147,36	143,69	145,58	144,79
Faixa Etária	até 20 anos	130,95	157,44	138,64	134,64	126,21**	134,82	138,61	147,82
	21 a 30 anos	152,65	137,56	152,55	152,05	157,49	151,81	147,22	146,72
	31 a 40 anos	165,41	147,28	131,63	139,07	139,37	146,89	158,63	130,39
	Acima de 41 anos	107,00	121,25	110,50	182,38	182,88	151,25	159,13	116,38
Experiência	Não possui experiência	139,66	147,99	146,14	139,91	147,51	144,17	146,13	147,46
	1 a 5 anos	153,73	140,00	142,92	153,90	143,10	147,79	143,77	142,96
	6 a 10 anos	152,50	143,75	149,00	136,75	83,25	108,13	126,75	89,13
Ano	1	125,75** *	167,78** *	152,75**	132,23	139,29** *	134,72	133,66	125,36** *
	2	171,41	143,53	159,27	144,79	134,11	136,53	144,72	141,77
	3	132,76	134,64	122,55	143,87	129,56	155,30	153,95	181,37
	4	153,15	126,36	140,70	163,44	180,08	158,13	151,68	139,12
	Grupos	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16
Sexo	Feminino	136,58	141,54	145,61	140,46	142,19	142,70	138,96	144,68
	Masculino	149,86	145,30	141,56	146,30	144,70	144,24	147,67	142,42
Faixa Etária	até 20 anos	140,22	151,76	146,87	148,35	149,59	144,38	138,89	148,43
	21 a 30 anos	150,71	143,95	148,99	144,54	143,71	148,41	149,89	147,85
	31 a 40 anos	120,76	118,67	124,26	146,09	134,72	124,09	138,59	108,96

	Acima de 41 anos	199,00	178,25	80,00	91,38	147,25	158,00	149,88	161,13
Experiência	Não possui experiência	141,52	149,48	145,97	147,22	144,81	147,72	148,02	144,74
	1 a 5 anos	151,19	137,73	145,02	143,62	144,41	141,22	141,98	148,09
	6 a 10 anos	136,63	137,13	101,13	82,38	169,13	123,50	90,00	74,63
Ano	1	141,17	182,65***	158,67	158,63	145,51	149,29	146,17	167,33**
	2	146,02	148,80	142,92	149,34	159,51	137,55	139,63	128,44
	3	149,13	106,06	128,13	128,51	137,57	134,81	159,70	141,80
	4	144,92	128,68	145,65	138,12	135,35	157,66	134,99	136,86

Nota. * = 10%; ** = 5%; *** = 1%.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Referente ao sexo somente foram encontradas percepções diferentes em relação a assertiva A4 que discorre sobre aspectos tributários, na qual os respondentes do sexo masculino possuem uma percepção mais elevada acerca dos conhecimentos técnicos abordados no decorrer do curso. Com relação a faixa etária, só existem percepções diferentes em relação a assertiva A5, na qual os indivíduos acima de 41 anos são os que mais concordam que o curso tem auxiliado no desenvolvimento de competências técnicas voltadas para a área de Auditoria.

No que concerne as experiências profissionais, os achados indicam que não há diferenças significantes entre indivíduos que possuem e os que não possuem experiência profissional na área Contábil, indicando percepções parecidas em relação a todas as assertivas analisadas, esta percepção esta embriçada em um contexto no qual 89% dos participantes da pesquisa não possuem experiência na área Contábil, em essência fazem parte de um único grupo.

Referente ao ano que o discente frequenta, nota-se que acadêmicos de períodos distintos possuem percepções estatisticamente diferentes acerca das competências técnicas e habilidades profissionais desenvolvidas no decorrer do curso. Na A1, que trata sobre princípios contábeis e interpretação de demonstrações financeiras, verifica-se que existem diferenças significantes entre os períodos, sendo que os indivíduos do segundo ano apresentam maior grau de concordância com essa assertiva, e os indivíduos do terceiro são os que menos concordam. Essa diferença pode ter relação com os conteúdos ministrados no decorrer do curso e a tecnicidade dos mesmos, por meio da disciplina de contabilidade Intermediária, visto que os alunos do segundo ano tiveram contato mais recente com os princípios e postulados contábeis e as tratativas contábeis voltadas aos padrões IFRS inerente aos princípios contábeis e a interpretação de demonstrações financeiras.

Na A2, que trata sobre técnicas para tomada de decisões, análise dos comportamentos dos custos e de dados financeiros e preparação de relatórios, também houve diferenças significantes em todos os anos, sendo que no primeiro ano há maior concordância com a assertiva frente a menor concordância obtida no quarto ano. Algumas questões pairam sobre esse resultado: Existe uma quebra de expectativa em relação as disciplinas referentes a tomada de decisão e custos? Uma vez que tais disciplinas são ministradas no terceiro ano, os estudantes das disciplinas não conseguem vislumbrar o desenvolvimento dessas competências quando estão em contato com a disciplina?

Referente a A3, que versa sobre fontes de financiamento, fluxo de caixa, capital de giro, posições financeiras, entre outros, existem diferenças significantes, visto que no segundo ano há o maior número de indivíduos que concordam com esta assertiva e os indivíduos que mais discordam dessa assertiva fazem parte do terceiro ano. Um aspecto que chama atenção

nesses achados é o fato de que talvez os participantes da pesquisa não vislumbrem o conhecimento e as competências tratadas no ambiente socioeducacional como algo cumulativo. Outro fato, está consubstanciado no percentual de estudantes que não atuam na área Contábil, essa percepção pode estar relacionada a essa característica. Por fim, os alunos do primeiro ano não tiveram contato com aspectos relacionados as análises de fontes de financiamento, bem como fluxos de caixa, esses assuntos requerem um nível maior de conhecimento, os quais ainda não foram abordados no decorrer do período já estudado e estes representam 36% dos participantes.

Já em relação a A4, que trata sobre aspectos tributários, não houve percepções diferentes significantes entre os períodos analisados. Para a A5, que aborda questões de auditoria, bem como leis e regulamentos, constata-se que houve diferenças na percepção entre os períodos, sendo que o quarto ano teve o maior número de indivíduos que concordaram com essa assertiva, em contrapartida discentes do terceiro ano são os que menos concordam. Essa maior concordância pode estar relacionada ao fato de que no quarto ano o conteúdo pode estar mais claro no sentido lógico e recente, além da alocação da disciplina ser nesse período. Na A6 e A7 não houve diferenças significantes na percepção dos indivíduos entre os anos. Observa-se que na A8, que trata sobre adequação de controles gerais da tecnologia da informação, uso de aplicativos, e a importância e aplicabilidade da tecnologia da informação, apresentou diferenças significantes entre os anos analisados, em que os indivíduos que mais concordam com essa assertiva estão no terceiro ano, e os que menos concordam fazem parte do primeiro ano. O desenvolvimento e capacitação de professores aparece como um possível ponto de atenção e até mesmo a realização de um mapeamento dos docentes responsáveis por essas disciplinas, visto que hoje apresenta-se como um discurso ultrapassado a não possibilidade de utilização de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação.

Os resultados registrados até aqui mostram-se alinhados com Reis et al. (2015), estes sugeriram que as habilidades profissionais e as competências técnicas percebidas pelos alunos mudam conforme o avanço do curso de graduação, ou seja, os iniciantes têm uma percepção diferente dos concluintes.

Não houve diferença entre os anos para a A9, indicando que todos têm a mesma percepção quanto a essa assertiva. Os indivíduos que estão cursando o primeiro ano são os que mais concordam com a A10, que trata de princípios da microeconomia e macroeconomia e efeitos nas mudanças de tais indicadores, e os que menos estão de acordo são os indivíduos do terceiro ano. Já para as assertivas A11, A12, A13, A14 e A15 não foram identificadas diferenças significantes entre os anos analisados.

Na análise da A16, que trata de competências profissionais, habilidades no funcionamento da organização, delegar tarefas, liderança e desenvolvimento de pessoas, a qual teve significância entre todos os anos analisados, verifica-se que os indivíduos que mais concordam com essa assertiva estão no primeiro ano, e os que menos concordam cursam o segundo ano. Por meio da análise da Tabela 4, de uma forma geral, pode-se constatar que o principal motivo das variações entre as assertivas é o ano que cada indivíduo está cursando, devido ao conteúdo visto em sala de aula e ao tempo ao qual ele foi exposto ao conteúdo e o fato dos mesmos não atuarem na área Contábil pode prejudicar os mesmos no sentido da não visualização da cumulatividade dos conteúdos contábeis abordados em sala de aula.

Assim, pode-se afirmar que a experiência na área não apresentou diferenças em nenhuma das assertivas analisadas. Verifica-se que a faixa etária obteve diferenças significativas apenas na A5, na qual os indivíduos acima de 41 anos apresentam maior nível de concordância. Por sua vez, o ano cursado pelos indivíduos analisados foi a característica que mais apresentou diferenças entre as assertivas. Destaca-se ainda que Lemes e Miranda

(2014) já tem alertado sobre a importância de desenvolver as competências técnicas e habilidades profissionais apontadas pela IFAC desde a graduação para que os discentes estejam preparados para desempenhar as atividades que permeiam a profissão contábil. Assim, é reforçada a necessidade de direcionar olhares para as assertivas que apresentaram menor grau de concordância, demanda-se atenção para a necessidade de alinhamento do currículo pedagógico aos interesses internacionais da profissão contábil e referente ao perfil do egresso desejado pela instituição de ensino.

5 CONCLUSÃO

As habilidades profissionais e as competências técnicas são importantes para o desenvolvimento do profissional contábil. O desenvolvimento das mesmas começa na graduação, na qual o aluno é exposto aos fenômenos contábeis e é inserido em um espaço que possibilite que o mesmo compreenda tais fenômenos e a partir disso o insere no seu ambiente universitário que perpassa para o meio profissional. Dessa forma, nota-se a necessidade de avaliar se os alunos estão percebendo o desenvolvimento dessas habilidades profissionais e competências técnicas no seu dia a dia no decorrer do curso de graduação. O objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção dos acadêmicos de contabilidade no que tange ao desenvolvimento das habilidades profissionais e competências técnicas no decorrer do curso de graduação sob à luz das diretrizes da IFAC.

Por meio dos resultados obtidos, verificou-se que as competências técnicas da IES 2 da IFAC que mais apresentaram concordância entre os indivíduos estudados têm relação com a tomada de decisões, a situação financeira atual e futura da entidade e também de controles tecnológicos da informação usados para melhorar as tomadas de decisões. Já as competências técnicas que são menos desenvolvidas na percepção dos respondentes, englobam questões tributárias, etapas de auditoria e os princípios de governança da entidade. Para a IES 3, a qual trata de habilidades profissionais, pode-se verificar que os respondentes identificaram maior desenvolvimento de habilidades gerais, bem como organização e liderança para o bom funcionamento da organização por meio de metas e tarefas priorizadas. Além disso, foram identificadas diferenças na percepção dos discentes de acordo com o ano cursado.

5.1 Implicações organizacionais e implicações teóricas

Algumas contribuições emergem dos resultados encontrados. De modo inicial, deve-se verificar os motivos que levam uma elevada quantidade de respondentes a indicar o baixo nível de concordância com as competências técnicas e habilidades profissionais desenvolvidas no curso a partir das categorias definidas pela IFAC. Outro fator que deve ser analisado, é o fato dos alunos do primeiro ano concordarem em maior número com as assertivas analisadas. Acredita-se que com o decorrer dos períodos letivos, os indivíduos deveriam aumentar a percepção de desenvolvimento dessas habilidades e competências, visto que mais disciplinas são abordadas no decorrer do curso. Contudo os resultados vão de encontro a essa proposição.

Com isso, é importante que as competências técnicas e habilidades profissionais sejam inseridas no âmbito acadêmico, bem como o incentivo ao desenvolvimento das mesmas. É necessário também que as habilidades e competências mais específicas, como as questões tributárias, auditoria e de legislação sejam apresentadas de forma mais contundente, para que haja uma maior absorção desses conhecimentos e percepção de que estas foram abordadas de maneira satisfatória por parte dos alunos.

Os achados ainda enriquecem as descobertas existentes na literatura acerca das competências técnicas e habilidades profissionais definidas pelo IFAC. Os resultados

encontrados nesta pesquisa contribuem com as discussões proposta por Meurer e Voese (2019) que verificaram que as competências técnicas e habilidades profissionais requeridas pelo mercado de trabalho estão alinhadas àquelas definidas nas IES 2 e IES 3 da IFAC. Nesse sentido, cabe as instituições de ensino também buscar formas que alinhem as competências técnicas e habilidades profissionais desenvolvidas no curso de graduação em Ciências Contábeis, a essas diretrizes já definidas pela IFAC e que também são requeridas pelo mercado de trabalho.

5.2 Implicações Socioacadêmicas

A pesquisa apresenta algumas implicações socioacadêmicas. O aperfeiçoamento das competências e habilidades desenvolvidas no ambiente universitário e requeridas pelo mercado de trabalho deve ser de conhecimento das instituições de ensino. Dessa forma, a IFAC por meio das IES 2 e 3 tenta fazer essa mediação entre mercado de trabalho e instituições de ensino superior, logo para formar profissionais contábeis de eficiência e que atendam aos requisitos do mercado de trabalho faz-se necessário um esforço das instituições de ensino, por meio de ações que promovam este alinhamento, para que em avaliações futuras os achados sejam mais satisfatórios, a exemplo do estudo Marçal e Bonotto (2016).

Um questionamento de reflexão que os resultados da pesquisa levantam é se existe congruência entre as recomendações da IFAC e as habilidades e competências desenvolvidas no âmbito da graduação? (Douglas & Gammi, 2019). Esse questionamento paira sobre algumas constatações do estudo. Primeira, os alunos participantes da pesquisa parecem não observar o conhecimento contábil como algo cumulativo, pois estudantes que tiveram contato com as competências e habilidades pertencentes a módulos iniciais do curso de Ciências Contábeis ao estarem no quarto ano afirmam não terem desenvolvido essas habilidades e competências e quando analisados os alunos do primeiro e segundo ano essas competências e habilidades mostram-se satisfatórias, pois o nível de concordância dos mesmos é mais elevado. Segundo, quais são os objetivos que precedem o desenvolvimento do ensino nesta IES? Os objetivos mais tradicionais da educação devem prevalecer, pois os alunos devem ser capacitados profissionalmente e o desvendar do seu potencial humano deve ser aperfeiçoado. Por fim, terceiro, em alguns momentos da análise percebe-se que uma expectativa em relação ao ensino superior é quebrada, visto que alunos que não tiveram contato com competências e habilidades pertencente aos anos finais possuem concordância mais elevada quanto ao ensinamento das mesmas e quanto observado os alunos que tiveram contato com a mesma a concordância com tal competência e habilidade é evidenciada a um nível não satisfatório para uma instituição pública de ensino e que possui elevado compromisso com a sociedade.

Os currículos precisam ser examinados para que expectativas internacionais a respeito do papel do profissional contábil sejam atendidas (Needles et al, 2001). Os métodos tradicionais de ensino precisam ser revistos, pois o curso de Ciências Contábeis já possui seus seminários em raízes tecnicistas e a transformação desse cenário para que o egresso da IES possua um perfil com maior nível de habilidades e competências intelectuais, interpessoais, de comunicação e de gerenciamento demanda uma necessidade de treinamento adicional e políticas de desenvolvimento do ambiente socioacadêmico.

5.3 Limitações e oportunidades de pesquisas futuras

Por mais que os pesquisadores demandaram cuidado na elaboração desta investigação a mesma não está isenta de limitações. Inicialmente, os resultados discutidos nesta investigação estão inscritos na percepção dos estudantes de uma instituição de ensino superior localizada no Sul do Brasil, limitação semelhante ao estudo de Marçal e Bonotto (2016).

Nesse mesmo aspecto, a aplicação do questionário mostra-se como uma deficiência, visto que a atenção dedicada a análise das assertivas pode não ter sido suficiente para que os resultados refletissem inteiramente a opinião dos respondentes. Dessa forma, recomenda-se que outras pesquisas sejam realizadas em outras instituições de ensino com o objetivo de ampliar a discussão a respeito das habilidades profissionais e competências técnicas preconizadas pela IFAC. Tal ação resultaria em um mapeamento do nível de alinhamento entre IFAC e os currículos pedagógicos de Ciências Contábeis do Brasil, bem como para agregar e melhorar o conhecimento dos acadêmicos e dos profissionais.

Observa-se que mais de 80% dos indivíduos que responderam ao questionário não trabalham na área Contábil. Nesse sentido, os resultados discutidos podem ter sido influenciados por essa variável, visto que a experiência e a prática auxiliam no desenvolvimento das habilidades e competências dos profissionais juntamente com a formação obtida no curso. Na análise do estudo de Lemes e Miranda (2014) referente ao perfil dos respondentes, o tempo de conclusão da graduação pode ter sido um dos motivos a induzirem aos resultados do estudo no que diz respeito às variáveis analisadas. Logo, um estudo longitudinal poderia indicar como a percepção de desenvolvimento de habilidades e competências profissionais se modifica no decorrer do tempo.

A constituição das assertivas respeitou os métodos e procedimentos identificados como pertinentes na literatura e já obtiveram como suporte o estudo de Marçal e Bonotto (2016). No entanto, os mesmos não estão livres de subjetividades que cercam métodos que visam sumarizar constructos. Dessa forma, em pesquisas futuras outros métodos de sumarização de constructos podem ser empregados com vistas a refletir de maneira mais fidedigna a percepção dos estudantes, conduzindo assim a uma maior aproximação entre participante e instrumento de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- Alves, P. M., Silva, R. M., Santos, S. S., Neto, I. V. R., Pinheiro, D. R. O., da Silva Costa, J. E., & Leal, E. A. (2016). Habilidades e Competências requeridas pelo Mercado de Trabalho para o Profissional de Contabilidade em Minas Gerais. *REAVI-Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí*, 5(8), 14-28.
- Antunes, C. (2001). Como desenvolver competências em sala de aula. Ed. Vozes. Petrópolis, 2001.
- Antunes, M. T.; Morais, J. F.; Formigoni, H.; Leite, R. S. (2005) Tecnologias educacionais em Cursos de Contabilidade Avaliados no Exame Nacional de Cursos (ENC/2003) com Conceitos A e B. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, 8(1), 70.
- Cardoso, J. L.; Souza, M. A. DE; Almeida, L. B. (2006) Perfil do Contador na atualidade: Um estudo exploratório. *Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 3, (3), p. 275–284. Recuperado em 2 de novembro, 2019, de https://www.researchgate.net/publication/237623719_PERFIL_DO_CONTADOR_NA_ATUALIDADE_UM_ESTUDO_EXPLORATORIO
- Cardoso, R. L. (2006) *Competências do Contador: Um estudo empírico*. Trabalho de Conclusão de Curso – Pós-Graduação em Ciências Contábeis – Universidade de São Paulo. Recuperado em 20 de julho, 2019, de <https://docplayer.com.br/8633963->

Competencias-do-contador-um-estudo-empirico-ricardo-lobes-cardoso-orientador-
prof-dr-edson-luiz-riccio.html

- Cervo, A. L.; Bervian, P. A.; (2002) *Metodologia científica*. (5ª ed.) São Paulo: Prentice Hall.
- Douglas, S., & Gammie, E. (2019). An investigation into the development of non-technical skills by undergraduate accounting programmes. *Accounting education*, 28(3), 304-332.
- Dutra, J. S. (2004) *Competências: Conceitos e Instrumentos para a Gestão de Pessoas na Empresa Moderna*. São Paulo: Atlas.
- Field, A. (2009). *Descobrendo a Estatística Usando o SPSS*. (2ª ed.) Porto Alegre: ARTMED.
- Gomes, D. M. (2003). *Competências e habilidades do diretor*. Campo Grande, MS: UCDB.
- International Education Standard (IES) 2 - Initial Professional Development – Technical Competence (Revised) - Final Pronouncement* (2014).
- International Education Standard (IES) 3 - Initial Professional Development – Professional Skills (Revised) Exposure Draft Final Pronouncement* (2014).
- Leal, E. A.; Soares, M. A.; Sousa, E. G.; (2008). Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho. *Revista Contemporânea de Contabilidade*. 1(10), 147-159.
- Lemes, D. F.; Miranda, G. J. (2014) Habilidades profissionais do contador preconizadas pela IFAC: um estudo com profissionais da região do triângulo mineiro. *ASSA Journal. Advances in Scientific And Applied Accounting*, 7(2), 295-299. Recuperado em 15 de junho, 2019, de <http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/121/114>
- Marçal, K. S.; Bonotto, M. M.; (2016) *Desenvolvimento de Habilidades À Luz da International Education Standard 3: Análise da Percepção dos Formandos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande Do Sul*. Recuperado em 31 de Agosto, 2019, de <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/168716/001022502.pdf?sequence=1>
- Martins, Gilberto de Andrade; Theóphilo, Carlos Renato. (2007) *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas.
- Mello, K. (2013) Habilidades e competências do profissional contábil: Um estudo do perfil requerido em Caxias Do Sul. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Ciências Contábeis – Universidade de Caxias do Sul. Recuperado em 15 de junho, 2019, de <https://repositorio.uces.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1648/TCC%20Kellen%20de%20Mello.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Meurer, A. A. & Voese, S. B. (2019). Há vagas: análise do perfil profissional requerido pelo mercado de trabalho para profissionais contábeis da área de custos. XXVII Congresso

Brasileiro de Custos. Curitiba, PR. Recuperado em 15 de dezembro, 2019, de <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4607>

- Needles, Jr, B. E., Cascini, K., Krylova, T., & Moustafa, M. (2001). Strategy for Implementation of IFAC International Education Guideline No. 9: "Prequalification Education, Tests of Professional Competence and Practical Experience of Professional Accountants": A Task Force Report of the International Association for Accounting Education and Research (IAAER). *Journal of International Financial Management & Accounting*, 12(3), 317-353.
- Ott, E.; Cunha, J. V. A.; Cornnachione Júnior, E. B. C.; De Luca, M. M. M. (2011). Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: Estudo comparativo internacional. *Revista Contabilidade e Finanças USP*, 22(57), 339-342.
- Pagnoncelli, L. C. (2016) Habilidades e competências do contador: Percepção de profissionais, docentes e acadêmicos. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Ciências Contábeis – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Recuperado em 15 de junho, 2019, de http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/6966/1/PB_COCTB_2016_2_15.pdf
- Parry, S. B. The quest for competencies. *Training*, 48-54.
- Perrenoud, P. (1999). *Construir competências desde a escola*; trad. Bruno Charles Magne. – Porto Alegre: Artmed.
- Pires, C. B., Ott, E. & Damacena, C. (2010). A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). *Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 7(4), 315-327.
- Reis, A. O., Sediyaama, G. A. S., de Souza Moreira, V., & Moreira, C. C. (2015). Perfil do profissional contábil: habilidades, competências e imagem simbólica. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 12(25), 95-116.
- Resolução CNE/CES nº10/2004 – Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. Recuperado em 02 de novembro, 2019, de http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf.
- Richardson, R. J.; (1999) *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. São Paulo: Atlas, 334, 19.
- Schindwein, A. C.; Domingues, M. J. C. S. (2007) O ensino de ciências contábeis nas instituições de ensino superior (IES) da Mesorregião Do Vale Do Itajaí - SC: Uma análise das contribuições curriculares da Resolução CNE/CES n. 10/2004. Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. Recife – PE. Recuperado em 15 de junho, 2019, de <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ENEPQ268.pdf>